



Peer Review Report


PEER REVIEW REPORT FOR:

Demo, G., Neiva, E. R., Coura, K. V., Gomide Júnior, S., & Costa, A. C. R. (2022). Do organizational virtues enhance work well-being? The mediator role of HRM practices. *Revista de Administração Contemporânea*, 26(6), e200144. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2022200144.en>

HOW TO CITE THIS PEER REVIEW REPORT:

Demo, G., Neiva, E. R., Coura, K. V., Gomide Júnior, S., Costa, A. C. R., & Rogers, P. (2022). Peer review report for: Do organizational virtues enhance work well-being? The mediator role of HRM practices. RAC. *Revista de Administração Contemporânea*. Zenodo. <https://doi.org/10.5281/zenodo.6612292>

REVIEWERS:

-  Pablo Rogers (Universidade Federal de Uberlândia, FAGEN, Brazil)
And one anonymous reviewer.

ROUND 1

Reviewer 1 report

Reviewer 1 for this round chose not to disclose his/her review report.

Reviewer 2 report

Reviewer: Pablo Rogers

Date review returned: March 23, 2021

Recommendation: Major revision

Disclaimer: The content of the Peer Review Report is the full copy of reviewers and authors' reports. Typing and punctuation errors are not edited. Only comments that violate the journal's ethical policies such as derogatory or defamatory comments will be edited (omitted) from the report. In these cases, it will be clearly stated that parts of the report were edited. Check [RAC's policies](#).

Comments to the authors

Parabéns aos autores. O texto está bem escrito e fizeram uma vasta revisão da literatura para apresentar seus argumentos. No entanto, considero que existem alguns ajustes que podem ser feitos para melhorar o trabalho. Vou opinar mais na parte metodológica, pois é onde fico mais confortável em ajudar.

No resumo senti falta de informações metodológicas importantes: tamanho da amostra, técnicas estatísticas utilizadas, valores dos resultados etc.

Entendo que devido o tamanho da amostra ($n = 286$) os autores não puderam desenvolver um modelo completo (modelo de medida + modelo estrutural). Devido à complexidade, possivelmente, enfrentariam diversos problemas de convergência e os resultados não seriam robustos, afinal, seriam cerca de 2,8 itens por observação. Então, concordo com o caminho de parcelar os itens (construir os fatores de primeira ordem pelos seus escores) e desenvolver um modelo estrutural de mediação com os fatores de segunda ordem. No entanto, muita “coisa” não ficou clara para mim. Seguem algumas afirmações e indagações.

A questão de se utilizar a mesma amostra para realizar uma EFA e CFA tem sido refutada pela literatura. No caso de vocês, na sequência ainda ajustaram um modelo estrutural (eu acho!). Se as escalas em questão possuem boas propriedades psicométricas, que podem ser argumentadas a partir de evidências empíricas, não precisariam se dar o trabalho de ajustar modelos de EFA e CFA. Prefiro ter as informações das medidas de confiabilidade dos fatores do que o relato que realizaram uma EFA e CFA com o tamanho de amostra que tem em mãos. Afinal, se os modelos de medidas foram validados e possuem boas propriedades psicométricas não é com esse tamanho de amostra que vão provar ou refutar as evidências empíricas anteriores. Eu apenas citaria as confiabilidades e calcularia os escores fatoriais pela média ou soma, sem precisar de uma EFA ou CFA para computar os escores fatoriais por um método de regressão. Com isso mais pessoas poderia replicar seus resultados. Já realizei centenas de CFA/EFA e estimar os escores pelo modelo ou média/soma “dá no mesmo”: quase sempre a correlação entre os diferentes métodos de estimar escore é mais que 0,95.

O tópico 3.1 e 3.2 apresentam muitas informações repetidas. Resumir.

Não descrevem os códigos das variáveis. Não existe nenhuma nota na Tabela 1 explicando as células destacadas e os p-value.

Os critérios utilizados para as medidas de adequação da CFA devem ser mais rígidos ($CFI > .95$; $RMSEA < .08$ e com $IC95\%$ cujo LI não supere $.10$; $GFI =$ não se utiliza mais esse critério de informação).

Como assim utilizaram o GPower para cálculo do poder estatístico? Esse software não calcula tamanho de amostra ou poder estatístico para modelagem SEM. Ou simplesmente consideraram que se tratava de uma regressão múltipla? Além disso consideraram apenas a quantidade de pesos/coeficientes/parâmetros da Figura 1? Se sim, estão errados, pois utilizaram os dados para calcular muito mais parâmetros e fizeram uso do AMOS para rascunhar uma SEM (eu acho!).

Um dos primeiros passos foi a análise de Mahalanobis para avaliar os outliers. Não fizeram isso no contexto multivariado (SEM ou regressões múltiplas)? O que importa são os outliers multivariados. E no caso da multicolinearidade, como fizeram? Rodaram “infinitas” regressões dos itens contra eles mesmos e avaliaram o VIF no SPSS? Foi assim também que calcularam a distância de Mahalanobis? Como essas questões foram apresentadas antes do EFA e CFA, imagino que vieram antes, no entanto, deveriam avaliar no AMOS depois de rodar o modelo SEM.

O que importa é a normalidade multivariada e é quase certeza que ela não existe para esses dados, como quase sempre acontece. Faça esse teste no contexto da SEM, e se necessário, apresente correções. Afinal, qual estimador utilizou no AMOS? No texto não se comenta o método de estimação. Na verdade, ficou tudo muito confuso: apresentam um figura no AMOS, calcularam alguma coisa no AMOS, pois apresentam o resultado de CFI e RMSEA (o PROCESS não faz isso), mas os resultados das tabelas são do PROCESS. Os resultados não são comparáveis, pois, o PROCESS e AMOS trabalham com lógicas diferentes: o primeiro utiliza OLS para múltiplas regressões e o segundo tem uma amplitude maior de métodos de estimação e permite modelar as correlações entre os erros.

A Figura 1 deve ser refeita. Não é apresentável. Tirem os erros e coloque as informações dos pesos padronizados. Coloque mais informações nas notas.

Porque utilizaram o PROCESS se apresentaram os resultados no AMOS? O modelo que mostram na Figura 1 não é o modelo testado no PROCESS. Esse modelo está configurado no AMOS, que utiliza a abordagem SEM, e no PROCESS, tenho quase certeza de que pegaram apenas os três fatores de segunda ordem para testar a mediação, via regressões múltiplas. Basta utilizar o AMOS para testar suas hipóteses: trabalhem com a função “models” no AMOS e esqueçam o PROCESS. Testam suas hipóteses no contexto da SEM e ponto final: não precisam do PROCESS.

Apesar dos autores justificarem no texto, o erro entre E3 e D2 é inconcebível. Nenhuma revista internacional aceitaria essa proeza. Os autores consideraram essa correlação, pois do contrário não conseguiriam medidas de ajuste adequadas (afinal para que? se utilizam é o PROCESS para calcular os pesos das regressões padronizadas). Não adianta maximizar a performance dos índices de ajuste se o modelo é ruim. Na prática, consegue infinitos modelos, e modelos perfeitos, porém nada disso adianta se o modelo não

é replicável. A presença dessa correlação indica problemas relacionados com validade discriminante, que suspeito, haja vista a alta correlação entre os fatores. Os autores não avaliaram essa questão.

Se estão propondo uma análise de mediação, e o modelo é tão simples, por que não abordaram o problema como tal? Poderia ter apresentado os cálculos das porcentagens da mediação e o gráfico dos efeitos, no mínimo.

Qual a diferença da Tabela 2 com a Tabela 3?

Enfim, o trabalho tem potencial, apesar da amostra pequena. O ponto forte é a extensa revisão da literatura apresentada. No entanto, a discussão e apresentação do modelo testado (que cá entre nós não entendi se foi no AMOS ou PROCESS) ficou muito confusa e carece de diversos ajustes. Podem continuar com essa abordagem, de parcelar os itens dos fatores que compõem os fatores de segunda ordem (OV, WBW e HRMP), devido o tamanho da amostra, mas utilizem SEM para análise de mediação. Façam tudo que devem fazer no contexto da SEM (análise de multicolinearidade, outliers, normalidade, análise de mediação etc.). Eu utilizaria o software JASP, que dentro do módulo SEM, existe um menu de Análise de Mediação muito intuitivo e para modelos simples como esse. Os autores podem partir do pressuposto que as medidas são OK, bastando calcular a confiabilidade de cada fator, e colocar no modelo aquelas > 0.70. A partir daí ajuste um modelo SEM para testar a mediação. Apresente as tabelas de efeitos diretos, indiretos e totais; comente sobre os efeitos e apresente os gráficos; discuta sobre a mediação parcial ou mediação total.

Additional Questions:

Does the manuscript contain new and significant information to justify publication?: Yes

Does the Abstract (Summary) clearly and accurately describe the content of the article?: No

Is the problem significant and concisely stated?: Yes

Are the methods described comprehensively?: No

Are the interpretations and conclusions justified by the results?: Yes

Is adequate reference made to other work in the field?: Yes

Is the language acceptable?: Yes

Does the article have data and / or materials that could be made publicly available by the authors?: Yes

Please state any conflict(s) of interest that you have in relation to the review of this paper (state "none" if this is not applicable): none

Rating:

Interest: 2. Good

Quality: 2. Good

Originality: 2. Good

Overall: 2. Good

Authors' Responses

Modifications Letter

Dear Associate Editor and Reviewers,

First of all, we would like to thank the reviewers, who made important suggestions to improve the quality of our paper entitled "Do Organizational Virtues Enhance Work Well-being? The Mediator Role of HRM Practices", giving us the opportunity to publish in the Revista de Administração Contemporânea - RAC. We chose to respond to the reviewers' requests and also to the associate editor, grouping the questions by section of the paper, with the identification of those who requested them, according to the caption as follows: Reviewer 1 (R1), Reviewer 2 (R2) and Associate Editor (EA).

Our answers are highlighted in red. In addition, our changes in the revised version of the paper are presented in the correction control mode in order to facilitate access to the corrections made. We also attached a file, without changes control, as suggested by the Associate Editor. It is noted that as Reviewer 1 made his considerations in English, our responses to this reviewer are also in English. Accordingly, the other answers are in Portuguese (to both Associate Editor and Reviewer 2).

We made a special effort to answer to all the questions raised by the reviewers and the editor, especially with regard to carrying out the analyzes using JASP software, as recommended by Reviewer 2. Confident that we have followed the suggestions outlined, we are at your disposal to answer any questions, as well as to carry out further revisions as necessary.

Sincerely,

The authors.

April 15th, 2021.

Abstract:

No resumo senti falta de informações metodológicas importantes: tamanho da amostra, técnicas estatísticas utilizadas, valores dos resultados etc. (R2)

Inserimos as informações (páginas 7 e 8).

Introduction:

No changes required.

Theoretical Background and Research Hypotheses:

No changes required.

Methods:

1) Realço ainda a necessidade de compartilhamento de dados, materiais (e.g.: questionários e procedimento de coleta de dados) e códigos empregados na análise. (EA)

O arquivo foi anexado.

2) A questão de se utilizar a mesma amostra para realizar uma EFA e CFA tem sido refutada pela literatura. No caso de vocês, na sequência ainda ajustaram um modelo estrutural (eu acho!). Se as escalas em questão possuem boas propriedades psicométricas, que podem ser argumentadas a partir de evidências empíricas, não precisariam se dar o trabalho de ajustar modelos de EFA e CFA. Prefiro ter as informações das medidas de confiabilidade dos fatores do que o relato que realizaram uma EFA e CFA com o tamanho de amostra que tem em mãos. Afinal, se os modelos de medidas foram validados e possuem boas propriedades psicométricas não é com esse tamanho de amostra que vão provar ou refutar as evidências empíricas anteriores. Eu apenas citaria as confiabilidades e calcularia os escores fatoriais pela média ou soma, sem precisar de uma EFA ou CFA para computar os escores fatoriais por um método de regressão. Com isso mais pessoas poderia replicar seus resultados. Já realizei centenas de CFA/EFA e estimar os escores pelo modelo ou média/soma “dá no mesmo”: quase sempre a correlação entre os diferentes métodos de estimar escore é mais que 0,95. (R2)

Apresentamos os dados de análise fatorial confirmatória das escalas em estudos anteriores (páginas 22 e 23).

3) O tópico 3.1 e 3.2 apresentam muitas informações repetidas. Resumir. (R2)

O tópico 3.2 foi completamente reescrito (páginas 24 e 25).

4) Como assim utilizaram o GPower para cálculo do poder estatístico? Esse software não calcula tamanho de amostra ou poder estatístico para modelagem SEM. Ou simplesmente consideraram que se tratava de uma regressão múltipla? Além disso consideraram apenas a quantidade de pesos/coeficientes/parâmetros da Figura 1? Se sim, estão errados, pois utilizaram os dados para calcular muito mais parâmetros e fizeram uso do AMOS para rascunhar uma SEM (eu acho!). (R2)

O tópico foi reescrito, eliminando a análise pelo GPower.

5) Um dos primeiros passos foi a análise de Mahalanobis para avaliar os outliers. Não fizeram isso no contexto multivariado (SEM ou regressões múltiplas)? O que importa são os outliers multivariados. E no caso da multicolinearidade, como fizeram? Rodaram “infinitas” regressões dos itens contra eles mesmos e avaliaram o VIF no SPSS? Foi assim também que calcularam a distância de Mahalanobis? Como essas questões foram apresentadas antes do EFA e CFA, imagino que vieram antes, no entanto, deveriam avaliar no AMOS depois de rodar o modelo SEM. O que importa é a normalidade multivariada e é quase certeza que ela não existe para esses dados, como quase sempre acontece. Faça esse teste no contexto da SEM, e se necessário, apresente correções. Afinal, qual estimador utilizou no AMOS? No texto não se comenta o método de estimação. Na verdade, ficou tudo muito confuso: apresentam um figura no AMOS, calcularam alguma coisa no AMOS, pois apresentam o resultado de CFI e RMSEA (o PROCESS não faz isso), mas os resultados das tabelas são do PROCESS. Os resultados não são comparáveis, pois, o PROCESS e AMOS trabalham com lógicas diferentes: o primeiro utiliza OLS para múltiplas regressões e o segundo tem uma amplitude maior de métodos de estimação e permite modelar as correlações entre os erros. (R2)

O tópico foi reescrito e as análises de tratamento de dados foram refeitas no JASP.

Results:

[The authors' responses to the comments of Reviewer 1 for this round were omitted from this report, since the reviewer did not authorize the disclosure of his/her report.]

2) Não descrevem os códigos das variáveis. Não existe nenhuma nota na Tabela 1 explicando as células destacadas e os p-value. (R2)

Códigos das variáveis (Nota 2, página 27) e p-value (página 29) foram apresentados.

3) Os critérios utilizados para as medidas de adequação da CFA devem ser mais rígidos (CFI > .95; RMSEA < .08 e com IC95% cujo LI não supere .10; GFI = não se utiliza mais esse critério de informação). (R2)

Alterações realizadas, GFI foi suprimido (página 28).

4) A Figura 1 deve ser refeita. Não é apresentável. Tirem os erros e coloque as informações dos pesos padronizados. Coloque mais informações nas notas. (R2)

A Figura 1 foi refeita (página 28).

5) Porque utilizaram o PROCESS se apresentaram os resultados no AMOS? O modelo que mostram na Figura 1 não é o modelo testado no PROCESS. Esse modelo está configurado no AMOS, que utiliza a abordagem SEM, e no PROCESS, tenho quase certeza que pegaram apenas os três fatores de segunda ordem para testar a mediação, via regressões múltiplas. Basta utilizar o AMOS para testar suas hipóteses: trabalhem com a função “models” no AMOS e esqueçam o PROCESS. Testam suas hipóteses no contexto da SEM e ponto final: não precisam do PROCESS. (R2)

As análises foram refeitas utilizando o software JASP, conforme sugestão (páginas 28, 29 e 30).

6) Apesar dos autores justificarem no texto, o erro entre E3 e D2 é inconcebível. Nenhuma revista internacional aceitaria essa proeza. Os autores consideraram essa correlação, pois do contrário não conseguiriam medidas de ajuste adequadas (afinal para que? se utilizam é o PROCESS para calcular os pesos das regressões padronizadas). Não adianta maximizar a performance dos índices de ajuste se o modelo é ruim. Na prática, consegue infinitos modelos, e modelos perfeitos, porém nada disso adianta se o modelo não é replicável. A presença dessa correlação indica problemas relacionados com validade discriminante, que suspeito, haja vista a alta correlação entre os fatores. Os autores não avaliaram essa questão. (R2)

A correlação entre os erros foi retirada.

7) Se estão propondo uma análise de mediação, e o modelo é tão simples, por que não abordaram o problema como tal? Poderia ter apresentado os cálculos das porcentagens da mediação e o gráfico dos efeitos, no mínimo. (R2)

O tópico foi reescrito. As análises foram refeitas utilizando o software JASP e os efeitos estão apresentados na Tabela 4 (páginas 29 e 30).

8) Qual a diferença da Tabela 2 com a Tabela 3? (R2)

Com a nova análise realizada por meio do software JASP, a Tabela 4 (antiga Tabela 3) foi refeita (páginas 29 e 30).

9) Enfim, o trabalho tem potencial, apesar da amostra pequena. O ponto forte é a extensa revisão da literatura apresentada. No entanto, a discussão e apresentação do modelo testado (que cá entre nós não entendi se foi no AMOS ou PROCESS) ficou muito confusa e carece de diversos ajustes. Podem continuar com essa abordagem, de parcelar os itens dos fatores que compõem os fatores de segunda ordem (OV, WBW e HRMP), devido o tamanho da amostra, mas utilizem SEM para análise de mediação. Façam tudo que devem fazer no contexto da SEM (análise de multicolinearidade, outliers, normalidade, análise de mediação etc.). Eu utilizaria o software JASP, que dentro do módulo SEM, existe um menu de Análise de Mediação muito intuitivo e para modelos simples como esse. Os autores podem partir do pressuposto que as medidas são OK, bastando calcular a confiabilidade de cada fator, e colocar no modelo aquelas > 0.70. A partir daí ajuste um modelo SEM para testar a mediação. Apresente as tabelas de efeitos diretos, indiretos e totais; comente sobre os efeitos e apresente os gráficos; discuta sobre a mediação parcial ou mediação total. (R2)

As análises foram refeitas utilizando o software JASP (páginas 28, 29 e 30).

Discussion:

[The authors' responses to the comments of Reviewer 1 for this round were omitted from this report, since the reviewer did not authorize the disclosure of his/her report.]

Conclusion:

No changes required.

References:

References have been updated according to inclusion or exclusion along the paper.

ROUND 2

Reviewer 1 report

Reviewer: Pablo Rogers

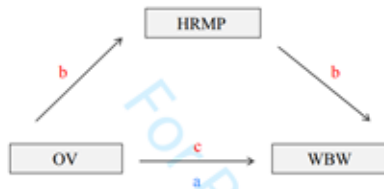
Date review returned: April 26, 2021

Recommendation: Minor revision

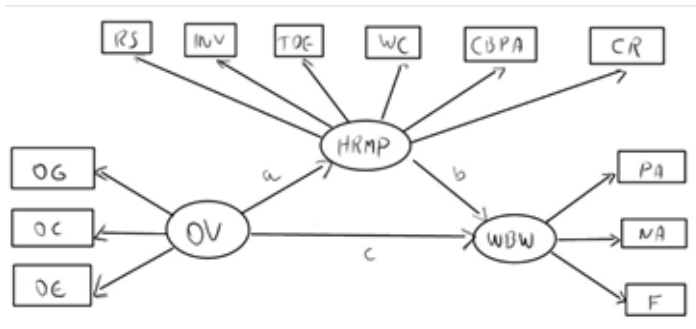
Comments to the authors

Minhas considerações seguem em arquivo separado devido as figuras.

Os autores mencionam: “Exploratory factor analyzes were performed to assess whether the initial structure of the three instruments was reproduced in this sample. Data shows the initial structures with signs of validity follow the same pattern previously found.” No entanto, se as escalas têm boas propriedades psicométricas (ou nem tanto!) deveriam ir direto para a AFC. De qualquer forma, os autores calcularam os escores de cada constructo e realizaram uma Path Analysis. Nesse caso, eu espero no mínimo, a confiabilidade de cada constructo. Como eu disse antes, tudo bem, podem fazer isso (parcelamento dos itens), principalmente devido a parcimônia, mas porque apresentaram as subescalas da HRMP, OV e WBW se utilizaram apenas os escores gerais para uma Path Analysis (Análise de Mediação)? Ou seja, realizaram a seguinte análise:



Quando deveriam ter realizado:



No JASP:

- Instale o módulo SEM e insira a syntaxe abaixo;
- Em Statistics: Selecione Robust, Additional fit measures e Mardia's coefficient;
- Em Options: Selecione ML. Rode a primeira vez e se Kurtosis foi muito alta (>10) rode novamente com ULS/DWLS (considerando que estão utilizando os escores, e apesar de serem medidas ordinais, possuem uma amplitude maior que as respostas na escala Likert);
- Em Advanced: Selecione Path diagram e Show standardized parameters (Cogitem apresentar essa figura em vez da Figura 1);

Syntaxe:

#Modelo de medida OV (2ª Ordem)

OV =~ OG + OC + OE

#Modelo de medida WBW (2ª Ordem)

WBW =~ PA + NA + F

#Modelo de medida HRMP (2ª Ordem)

HRMP =~ RS + INV + TDE + WC + CBPA + CR

#Caso optem por controlar pelas outras variáveis da base de dados

OV ~ Age + Gender + Education + Tenure

WBW ~ Age + Gender + Education + Tenure

HRMP ~ Age + Gender + Education + Tenure

#Modelo estrutural (Efeitos diretos)

WBW ~ c*OV + b*HRMP

HRMP ~ a*OV

#Análise da mediação [efeito indireto (ei) e total(et)]

ei:=a*b

et:=a*b+c

#Esses valores são não padronizados: considere o intervalo de confiança dessas estimativas pontuais

#Caso desejem os IC para os valores padronizados devem, inicialmente, padronizar as variáveis

Os autores mencionam: “Structural equation modeling used ML estimator”, mas dizem que não foi possível assumir normalidade multivariada, assim, espero que tenham utilizado, no mínimo, a opção Robust ML. Se a falta de normalidade multivariada for exacerbada utilize Robust (ou bootstrap) ULS/DWLS.

RMSEA também deve vir acompanhado com o intervalo de confiança (90%): não mencionaram isso na metodologia, mas apresenta um IC na Figura 1 que não sei qual: 90%? Adicionalmente, apresentam o resultado do RMR: o mais correto seria o SRMR, mas não mencionam na metodologia.

O p-valor (p) não é igual a 0.001, mas sim $p < 0.001$.

De acordo com os autores “Second order latent variables were estimated in structural equation model”... aí eu confundi tudo! Nesse caso eu esperaria que os constructos fossem variáveis latentes, e na figura acima, em vez de retângulos teríamos elipses, com essas variáveis latentes influenciando os itens. Claro que poderiam ter apresentado uma figura mais coesa, mas eu acho que não foi isso que foi feito, uma vez que os outputs são do menu Análise de Mediação do JASP e ele não permite inserir o modelo de medida: apenas variáveis observadas (i.e., utilizaram o escore da OV, WRW e HRMP e inseriram nesse menu). Outra coisa... pesquisem se essas escalas podem ser tratadas como de segunda ordem ou bifactor, pois está crescendo uma “ideologia” atual que só podemos somar escores de uma escala geral se prova um fator global.

Se não vão apresentar o questionário no apêndice não precisa da indicação dos itens na Tabela 1. Aproveita a Tabela 1 e coloque um índice de confiabilidade para cada um dos constructos. Os autores podem fazer isso no Jasp mesmo, inclusive, ele tem uma excelente opção de índice de confiabilidade que é o Omega de McDonald. Os autores confundiram sobre o que eu disse na revisão anterior, e apresentaram a confiabilidade das medidas de estudos anteriores. Sim, isso também é importante, mas deves, no mínimo, se não for desenvolver uma AFC para cada medida, calcular a confiabilidade de cada constructo na amostra.

A tabela 3 e tabela 4 podem ser as mesmas. Apresente as estimativas pontuais e intervalares para os valores não padronizados e, o mínimo, as estimativas pontuais para os valores padronizados.

Additional Questions:

Does the manuscript contain new and significant information to justify publication?: Yes

Does the Abstract (Summary) clearly and accurately describe the content of the article?: Yes

Is the problem significant and concisely stated?: Yes

Are the methods described comprehensively?: No

Are the interpretations and conclusions justified by the results?: Yes

Is adequate reference made to other work in the field?: Yes

Is the language acceptable?: Yes

Does the article have data and / or materials that could be made publicly available by the authors?: Yes

Please state any conflict(s) of interest that you have in relation to the review of this paper (state “none” if this is not applicable).: None

Rating:

Interest: 2. Good

Quality: 2. Good

Originality: 2. Good

Overall: 2. Good

Authors' Responses

Modifications Letter

Dear Associate Editor and Reviewers,

First of all, we would like to thank the associate editor and the reviewers, who made important suggestions to improve the quality of our paper entitled “Do Organizational Virtues Enhance Work Well-being? The Mediator Role of HRM Practices”, giving us the opportunity to publish in the Revista de Administração Contemporânea - RAC.

Our answers to the reviewer' requests are highlighted in red. In addition, our changes in the revised version of the paper are presented in the correction control mode in order to facilitate access to the corrections made. We also attached a file, without changes control, as suggested by the Associate Editor.

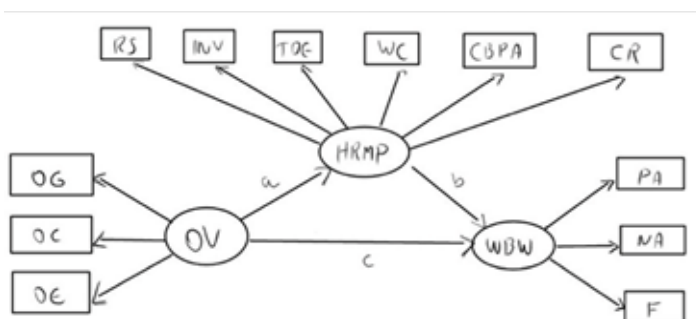
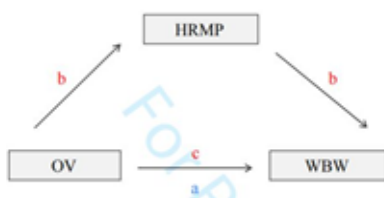
We made again a special effort to answer to all the questions raised by the reviewer. Confident that we have followed the suggestions outlined, we are at your disposal to answer any questions, as well as to carry out further revisions as necessary.

Sincerely,

The authors.

Brasilia, July 2nd, 2021.

1) Os autores mencionam: “Exploratory factor analyzes were performed to assess whether the initial structure of the three instruments was reproduced in this sample. Data shows the initial structures with signs of validity follow the same pattern previously found.” No entanto, se as escalas têm boas propriedades psicométricas (ou nem tanto!) deveriam ir direto para a AFC. De qualquer forma, os autores calcularam os escores de cada constructo e realizaram uma Path Analysis. Nesse caso, eu espero no mínimo, a confiabilidade de cada constructo. Como eu disse antes, tudo bem, podem fazer isso (parcelamento dos itens), principalmente devido a parcimônia, mas porque apresentaram as subescalas da HRMP, OV e WBW se utilizaram apenas os escores gerais para uma Path Analysis (Análise de Mediação)? Ou seja, realizaram a segui



No JASP:

- Instale o módulo SEM e insira a sintaxe abaixo;
- Em Statistics: Selecione Robust, Additional fit measures e Mardia's coefficient;
- Em Options: Selecione ML. Rode a primeira vez e se Kurtosis foi muito alta (>10) rode novamente com ULS/DWLS (considerando que estão utilizando os escores, e apesar de serem medidas ordinais, possuem uma amplitude maior que as respostas na escala Likert);
- Em Advanced: Selecione Path diagram e Show standardized parameters (Cogitem apresentar essa figura em vez da Figura 1);

Sintaxe:

#Modelo de medida OV (2a Ordem) $OV = \gamma OG + \gamma OC + \gamma OE$

#Modelo de medida WBW (2a Ordem) $WBW = \gamma PA + \gamma NA + \gamma F$

#Modelo de medida HRMP (2a Ordem) $HRMP = \gamma RS + \gamma INV + \gamma TDE + \gamma WC + \gamma CBPA + \gamma CR$

#Caso optem por controlar pelas outras variáveis da base de dados $OV \sim Age + Gender + Education + Tenure$

$WBW \sim Age + Gender + Education + Tenure$

$HRMP \sim Age + Gender + Education + Tenure$

#Modelo estrutural (Efeitos diretos) $WBW \sim c*OV + b*HRMP$

$HRMP \sim a*OV$

#Análise da mediação [efeito indireto (ei) e total(et)]

$ei = a*b$

$et = a*b + c$

#Esses valores são não padronizados: considere o intervalo de confiança dessas estimativas pontuais

#Caso desejem os IC para os valores padronizados devem, inicialmente, padronizar as variáveis

Foi rodada a análise no JASP do modelo com as variáveis latentes de segunda ordem, a partir dos fatores dos instrumentos (escores fatoriais para gerar variáveis observadas) e os ajustes do modelo são apresentados no artigo de acordo com a solicitação. A representação do modelo que foi rodada no JASP também foi inserida no artigo. O modelo com todos os itens originais e fatores latentes (primeira e segunda ordens) não apresenta ajuste por ser demasiado complexo. Como os instrumentos possuem dados de análises fatoriais confirmatórias (separadamente) em outras amostras e a amostra também é restrita, foi realizada a AFE nos instrumentos e optou-se por adotar o escore fatorial e variáveis latentes de segunda ordem. Os dados de confiabilidade para esta amostra foram inseridos no artigo. Foi utilizada uma rotina no software JASP equivalente à rotina apresentada pelo revisor. Optamos por fazer o desenho em um software gráfico para que ele ficasse mais agradável visualmente.

2) Os autores mencionam: "Structural equation modeling used ML estimator", mas dizem que não foi possível assumir normalidade multivariada, assim, espero que tenham utilizado, no mínimo, a opção Robust ML. Se a falta de normalidade multivariada for exacerbada utilize Robust (ou bootstrap) ULS/DWLS.

Foi utilizada a opção Robust para os métodos ML e DWLS. Os resultados foram similares nos dois métodos. Para a apresentação dos dados, foi utilizado o DWLS.

3) RMSEA também deve vir acompanhado com o intervalo de confiança (90%): não mencionaram isso na metodologia, mas apresenta um IC na Figura 1 que não sei qual: 90%? Adicionalmente, apresentam o resultado do RMR: o mais correto seria o SRMR, mas não mencionam na metodologia.

Foi inserido o valor de 90% para o intervalo de confiança. Além disso, foi adicionado o valor de SRMR em conjunto com o RMR. Todos os indicadores de resíduos do modelo foram inseridos e apresentam valores similares.

4) O p-valor (p) não é igual a 0.001, mas sim $p < 0.001$.

Foram realizados os ajustes.

5) De acordo com os autores “Second order latent variables were estimated in structural equation model”... aí eu confundi tudo! Nesse caso eu esperaria que os constructos fossem variáveis latentes, e na figura acima, em vez de retângulos teríamos elipses, com essas variáveis latentes influenciando os itens. Claro que poderiam ter apresentado uma figura mais coesa, mas eu acho que não foi isso que foi feito, uma vez que os outputs são do menu Análise de Mediação do JASP e ele não permite inserir o modelo de medida: apenas variáveis observadas (i.e., utilizaram o escore da OV, WRW e HRMP e inseriram nesse menu). Outra coisa... pesquisem se essas escalas podem ser tratadas como de segunda ordem ou bifactor, pois está crescendo uma “ideologia” atual que só podemos somar escores de uma escala geral se prova um fator global.

Foi realizado um escore fatorial e as variáveis OV, WBW e HRMP foram trabalhadas como fatores de segunda ordem. Agradecemos ao revisor pelas sugestões. Neste sentido, a análise de mediação foi feita seguindo a recomendação do revisor a partir da rotina do software JASP.

6) Se não vão apresentar o questionário no apêndice não precisa da indicação dos itens na Tabela 1. Aproveita a Tabela 1 e coloque um índice de confiabilidade para cada um dos constructos. Os autores podem fazer isso no Jasp mesmo, inclusive, ele tem uma excelente opção de índice de confiabilidade que é o Omega de McDonald. Os autores confundiram sobre o que eu disse na revisão anterior, e apresentaram a confiabilidade das medidas de estudos anteriores. Sim, isso também é importante, mas deve, no mínimo, se não for desenvolver uma AFC para cada medida, calcular a confiabilidade de cada constructo na amostra.

Foram apresentados os valores de Alfa de Cronbach, além do Omega de McDonald. Foram também calculados valores de variância média extraída e confiabilidade composta dos fatores. Ambos estiveram em valores considerados aceitáveis (Valentini & Damásio, 2016), mas não foram relatados no texto.

7) A tabela 3 e tabela 4 podem ser as mesmas. Apresente as estimativas pontuais e intervalares para os valores não padronizados e, o mínimo, as estimativas pontuais para os valores padronizados.

Foram usados somente valores padronizados nas tabelas.